



CÂMARA DOS DEPUTADOS
Deputado Federal Nilto Tatto

COMISSÃO DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

REQUERIMENTO Nº /2024
(Sr. Nilto Tatto)

Requer, nos termos do art. 24, inciso XIII do RICD a realização de Seminário sobre o tema: "Políticas públicas para a redução do uso de agrotóxicos no Brasil".

Senhor Presidente,

Requeiro a Vossa Excelência, nos termos do art. 24, inciso XIII do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, a realização de Seminário na Comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável sobre o tema: "Políticas públicas para a redução do uso de agrotóxicos no Brasil".

Deverão ser convidados para participar deste Seminário os seguintes convidados:

- Representante do Ministério da Saúde;
- Representante do Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima;
- Representante do Ministério do Desenvolvimento Agrário e da Agricultura Familiar;
- Representante do Ministério da Agricultura;
- Representante do Ministério do Desenvolvimento Social;
- Representante da Agência Nacional de Vigilância Sanitária;





CÂMARA DOS DEPUTADOS

Deputado Federal Nilto Tatto

- Representante do Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – CONSEA;
- Representante do Conselho Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica – CNAPO;
- 2 representantes da Campanha Permanente contra os Agrotóxicos e pela Vida;
- Deputado Estadual do Ceará Renato Roseno;
- Vereador da cidade de Florianópolis Marquito.

JUSTIFICATIVA

Em um contexto de aprovação do Pacote do Veneno (Projeto de Lei 1.459/2022) no Senado, evidências científicas indicam que os agrotóxicos se relacionam de muitas formas com as mudanças climáticas, contribuindo consideravelmente para as emissões de gases de efeito estufa (GEE) e tornando os sistemas agrícolas mais vulneráveis aos efeitos das mudanças climáticas.

Sendo uma, questão ambiental muito importante, pois existe um ciclo vicioso entre o uso de agrotóxicos e a intensificação da mudança do clima: as mudanças climáticas trazem muitos prejuízos para a agricultura (por ex., um impacto direto da mudança climática na agricultura é que ela prejudica a colheita), assim, a agricultura industrial, baseada no grande uso de agrotóxicos, acaba fazendo um uso mais intensivo desses produtos em busca de uma “solução” para os impactos das mudanças climáticas. No entanto, usar agrotóxicos também contribui para a mudança do clima.

Não somente fertilizantes nitrogenados, mas agrotóxicos também podem liberar emissões de gases de efeito estufa após a sua aplicação, como, por exemplo, os agrotóxicos fumigantes, que têm o poder de aumentar a produção de óxido nitroso em solos (PAN, 2022). Grande parte dos produtos químicos sintéticos, como os agrotóxicos, são derivados de combustíveis fósseis, com empresas de petróleo e gás fazendo parte do desenvolvimento de ingredientes de agrotóxicos.

Um exemplo assustador que demonstra a força destrutiva desses venenos é que o sulfúrio flúor (um inseticida fumigante) têm quase 5 mil vezes a potência do dióxido





CÂMARA DOS DEPUTADOS

Deputado Federal Nilto Tatto

de carbono (PAN, 2022). Além disso, muitos agrotóxicos também levam à produção de ozônio troposférico, um gás de efeito estufa prejudicial tanto para humanos quanto para plantas.

Estudo da FAO (Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação) também mostra que o desmatamento de florestas também é um dos grandes impactos decorrentes da agricultura. Por exemplo, a **expansão agrícola** é responsável por quase 90% do desmatamento tropical (FAO, 2021). Essas ações também prejudicam os recursos naturais e contribuem para as mudanças climáticas.

A construção e proposição de Políticas Públicas para a redução de Agrotóxicos é fundamental na luta por sistemas alimentares saudáveis e sustentáveis e para o esfriamento do planeta. Considerando que é dever do Estado e direito da população os investimentos e incentivos para a transição de modelos agrícolas com base em princípios e práticas agroecológicas e promovem saúde a população.

Considerando ainda que o Estado tem subsidiado o modelo de produção agrícola do agronegócio desde a década de 70, e conseqüentemente estimulado o uso de agrotóxicos, fertilizantes e outros produtos químicos, é urgente uma inversão nos valores e propósitos.

O Brasil é um país rico em bens naturais e com uma diversidade de povos que compõem e caracterizam o que chamamos de Agricultura familiar, responsável por mais de 70% da alimentação da população, mas que infelizmente detém apenas 23% da área agricultável do país.

Pelos motivos expostos solicito o apoio dos nobres pares na aprovação desse requerimento.

Sala das Comissões, Brasília, 6 de maio de 2024.



NILTO TATTO

Deputado Federal - PT/SP

